

## **Avaliação parasitária em alevinos de surubins híbridos na região de Terenos – MS.**

Juliana Simeão dos Santos<sup>1,\*</sup>; Débora Peixoto Marques<sup>1</sup>; Arlene Sobrinho Ventura<sup>2</sup>; Gabriela Tomas Jerônimo<sup>3</sup> e Márcia Mayumi Ishikawa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estagiária da Embrapa Agropecuária Oeste, Acadêmica Medicina Veterinária da Faculdade Anhanguera de Dourados, Rua Manoel Santiago, 1775; 79925-150 - Dourados -

MS; \*julianasantos.vet@hotmail.com; <sup>2</sup>Médica Veterinária Autônoma; <sup>3</sup>Laboratório Aquos Departamento de Aquicultura Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC;

<sup>4</sup>Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS

O surubim híbrido é resultado do cruzamento do Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*) com a Cachara (*Pseudoplatystoma reticulatum*). Como características possuem: carne de excelente qualidade, sabor apreciado na gastronomia, baixo teor de gordura, ausência de espinhas intramusculares, sendo considerada uma carne nobre. A fase de alevinagem pode ser considerada a mais criteriosa, pois os animais são mais susceptíveis a doenças parasitárias, incidindo em grandes perdas para o produtor. Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar a carga parasitária que pode comprometer a produção de surubins nesta fase. Foram utilizados 60 animais, com peso médio de  $16,84g \pm 12,34$  e comprimento médio de  $13,36cm \pm 5,05$ , procedentes de uma propriedade produtora de alevinos localizada na região de Terenos - MS. A dieta dos animais continha 30% de coração bovino e 70% de ração comercial. A frequência alimentar realizada em intervalos de uma hora. Diariamente procedia-se limpeza dos tanques com renovação total de água. Todos os utensílios de limpeza eram desinfetados com água sanitária. As coletas foram realizadas no verão com temperatura média de  $27,54^{\circ}C \pm 0,72^{\circ}C$  e a média de oxigênio dissolvido de  $4,54 \pm 0,71$ , no total de 12 dias. Realizou-se eutanásia dos animais por meio de aprofundamento anestésico, na sequência coletou-se o material para realização da leitura em microscópio óptico. Foram analisados: tegumento; brânquias; intestino; rim; baço e fígado. Os resultados foram: no tegumento o *epistylis* sp. apresentou taxa de prevalência de 58,30% e tricodinídeos com intensidade média de 90,15, abundância média de 28,55 e taxa de prevalência de 31,66%; nas brânquias *Epistylis* sp. com taxa de prevalência de 31,66%, monogenoidea com intensidade média de 1,25, abundância média de 0,08 e taxa de prevalência de 6,60%, tricodinídeos com intensidade média de 6,00, abundância média de 0,10 e taxa de prevalência de 10,00% e *Henneguya* sp. com taxa de prevalência de 21,66%. No intestino, baço, rim e fígado foram encontrados apenas metacercárias de *Diplostomun* sp. No intestino a intensidade média foi de 41,75, abundância média de 2,78 e taxa de prevalência de 6,66%; no baço a intensidade média foi de 40,66, abundância média de 2,02 e taxa de prevalência de 5,00% no rim a intensidade média de 12,50, abundância média de 0,41 e taxa de prevalência de 3,33% e no fígado a intensidade média foi de 8,00, abundância média de 0,80 e taxa de prevalência de 10,00%. Com isso, pode se concluir que embora a higiene dos tanques tenha sido conduzida de forma adequada, a frequência da maioria dos parasitas apresentou-se em níveis que podem comprometer a higidez dos peixes, podendo ocasionar mortalidade nesta fase ou mesmo comprometer as fases posteriores.

Palavras-chave: parasitas, susceptíveis, doenças, mortalidade, limpeza e higidez

Apoio: Embrapa agropecuária oeste e Aquabrazil